

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2014

PRECISAMOS DE UM GUIA

Eu fico com a pureza das respostas das crianças.

É bonito domingo ensolarado, passar a manhã na praia e de tarde ir ao cinema, É bonito ir a uma peça.

É bonito dar um abraço no pai, seguido por uma história, história de criança, inventada ou verdadeira, que enche a cabeça de criatividade e imaginação.

É bonito sair de tarde e de noite, a beleza de ser um eterno aprendiz.

Mas e a vida? Ela é maravilha ou é sofrimento? A vida é bonita, é bonita, e é bonita.

Tinha uma criança no meio do caminho. Essa criança não ia à praia ou ao cinema, não ouvia história, por isso não tinha imaginação. Essa criança existe aos montes, numa cidade tão grande, e cheia de poluição. Poluição nos rios, nas ruas; poluição da cabeça aos pés. Poluindo o corpo todo, se manifesta a falta de diversidade, ausente em tantos caminhos, por quê? No meio do caminho tinha uma criança.

A todos esses que aqui estão atravancando nossos caminhos. Peço que nos concedam a memória. Peço que se lembrem da suas infâncias, que se recordem.

Peço que pensem duas vezes naqueles necessitados, de carinho e de história, de cultura ou de saúde. Eles passarão, eu passarinho.

Precisa-se poetar. Seja uma dança, um filme, uma música, uma história, ou abraço, ou até mesmo um conselho.

Precisa-se de poesia. Precisamos de um guia, o mais forte que há, que segure nossas mãos e não solte, e que nos guie. Guiar, guiar, pois além do horizonte existe um lugar, bonito e tranquilo pra gente morar.

Vamos todos juntos, vamos com pressa, pois além do horizonte, as crianças na sala de jantar não estão preocupadas só em nascer e morrer.

Assinam esse texto o coletivo de estudantes da Escola Sá Pereira.